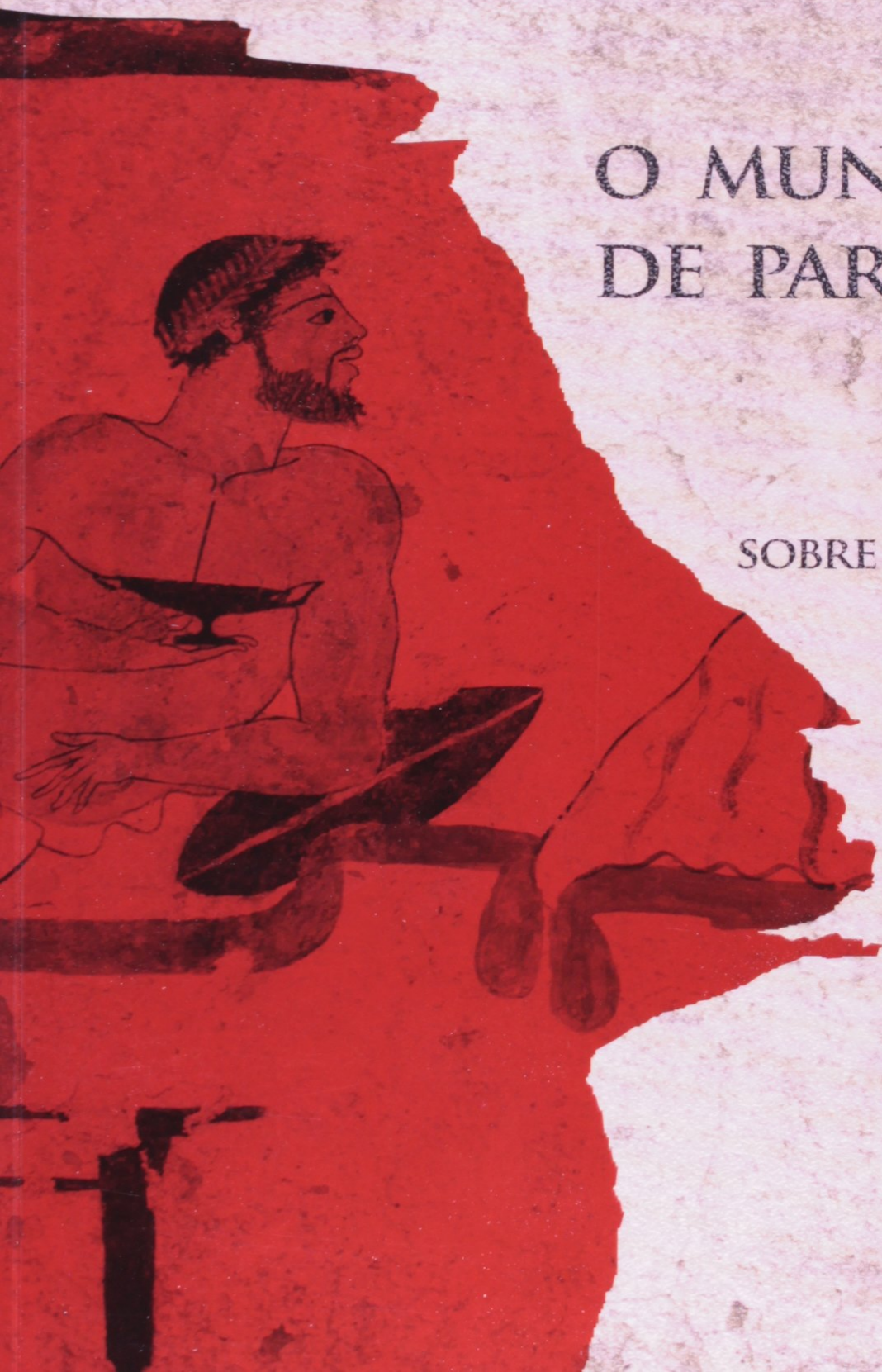


Karl Popper

O MUNDO
DE PARMÊNIDES

ENSAIOS
SOBRE O ILUMINISMO
PRÉ-SOCRÁTICO



editora
unesp

Resumo de O Mundo de Parmênides

Nesta coletânea de ensaios, Karl Popper faz uma incursão pelo iluminismo grego, o “maior e mais inventivo período da filosofia grega”. Ele volta-se para os três grandes filósofos pré-socráticos – Xenófanés, Heráclito e Parmênides –, examinando ainda o pensamento do próprio Sócrates e de seu discípulo Platão, além do legado deixado por aqueles filósofos às gerações posteriores.

Popper constata que a “aventura do racionalismo crítico grego” chegou ao fim com Aristóteles e sua ciência (epistēmē) demonstrável: “Aristóteles matou a ciência crítica, para a qual ele mesmo fez uma contribuição capital”.

O autor faz uma didática explanação do desenvolvimento da epistemologia de Aristóteles, que exige provas (inclusive indutivas) e demonstra o modo como a epistemologia, nos termos em que é conhecida hoje, foi dominada pela via da indução, à qual Parmênides teria se referido como “via errada”.

Para Popper, tanto a filosofia da natureza quanto a teoria da natureza, as grandes tentativas originais em cosmologia até então, sucumbiram depois de Aristóteles. Ele credita a Xenófanés a fundação do Iluminismo grego e afirma que o filósofo “chegou muito perto” de antecipar os principais conceitos do Iluminismo europeu.

Suas ideias, porém, não merecerem o respeito dos intelectuais de seu tempo. Estes, diz Popper, usaram as ideias de Xenófanés de forma abusiva para causar impacto e ampliar o próprio poder, sacerdotal ou político.

O pensamento do filósofo impressionava justamente por seus aspectos que se contrapunham às ideias empiricamente inspiradas: sua profundidade, sua origem de inspiração transcendental, sua significação profética. Traços de tais aspectos, de acordo com o autor, emanavam também dos grandes filósofos pré-socráticos.

Basta citar Heráclito, um representante do Iluminismo que foi chamado de “obscuro”, provavelmente pelo “sabor profético de suas formulações brilhantes”. A “obscuridade” de Heráclito, no entanto, o salvou da pior das acusações, a de superficialidade, desferida então, e de modo habitual, contra Xenófanes, por críticos em geral pertencentes à tradição contrária à do filósofo, anti-Iluminista.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)